

DS

ARTIGO

URBANISMO AUSENTE E
OUTRAS BARBARIDADES

Volto a um assunto que abordo há anos e só neste 2022 já tratei dele ao menos duas vezes. Não era para menos pois as tragédias urbanas deste verão começaram de forma violenta no interior de Minas e Bahia, o que inclusive levou no fim do ano o ministro Gilmar Mendes (cuja posição nem sempre concordo) a sugerir em seu “tweeter” uma lei com “métricas objetivas de atenção básica às comunidades em áreas de risco e um regime claro de responsabilidade dos gestores públicos”. É a tese que defendo todos estes anos, aprofundada um pouco em artigo anterior.

E quando se pensava esgotada a dose anual de sofrimento, logo as calamidades chegaram à Região Metropolitana de São Paulo, a maior e a mais desenvolvida área urbana do país, dispondo seguramente dos mais completos e avançados recursos instrumentais, legais e humanos na área do urbanismo, o que derruba a surrada desculpa do desconhecimento da problemática sempre alegada pelas autoridades. Ao menos em São Paulo os gestores sabiam sim o que iria acontecer um dia ou outro às pessoas nas suas mais de 132 mil ocupações em áreas de “alto risco” e “muito alto risco”, tecnicamente mapeadas, com leis impedindo suas ocupações, mas impunemente não cumpridas refletindo o desprezo às vidas humanas, não prioritárias aos gestores de um modo geral, e nem cobradas pela cidadania pois as tragédias são esquecidas tão logo passam as chuvas.

Soluções objetivas como o cadastro nacional de áreas de risco

A tragédia agora assola Petrópolis repetindo em tons mais dramáticos a calamidade de 1988 que registrou 171 óbitos na cidade e a de 2011, na qual na região incluindo Petrópolis, 918 brasileiros perderam a vida com quase 100 até hoje desaparecidos. Desse total, 73 óbitos foram em Petrópolis. Com este triste histórico esperava-se que flagelos como esses jamais se repetissem na região, ainda mais considerando que se trata do Rio de Janeiro, também um dos estados com mais recursos técnicos na área. Este ano, porém, a tragédia se repete. E pior. Até agora quando escrevo, a macabra estatística em Petrópolis mais que dobrou a de 2011 atingindo 176 mortos, superando também a de 1988, considerada a maior já ocorrida na cidade. Agora é esta de 2022.

Contudo, em meio a tantas más notícias, eis que ressurgue o Urbanismo, uma luz imperiosa ao correto equacionamento de tão grave problema. Ausente como elemento estruturante na concretude da evolução da quase totalidade das cidades brasileiras, tem servido apenas para compor as estantes dos gabinetes, exercícios acadêmicos ou belas intervenções pontuais que mascaram nossa cruel metástase urbanística. A cidade é o “locus” da Civilização, mas sem lei e sem ordem, abriga a Barbárie. E a cidade, a maior e melhor sucedida das invenções humanas, de promotora da vida de seu cidadão, transforma-se em seu algoz. Enfim, a figura do urbanista ressurgue por entre os escombros da cidade devastada com um manifesto denominado “Tragédia anunciada em Petrópolis” patrocinado por importantes entidades representativas dos arquitetos e urbanistas brasileiros, inclusive o CAU/BR. Apesar de se referir à Petrópolis serve a todo o país, citando soluções objetivas como o cadastro nacional de áreas de risco, o planejamento “perene” e cobrando punições efetivas aos gestores responsáveis. O urbanista como a parte da população especializada na questão urbana e único profissional treinado por formação original em ver a cidade em seu conjunto, com este manifesto rejeita a posição marginal a que foi relegado nos processos urbanos, para abraçar sua responsabilidade social como protagonista nas equipes multiprofissionais que devem tratar do assunto. Alvisareiro manifesto. Contudo, enquanto a terra não seca já se poderia avançar na proposta de uma lei nos moldes da Lei de Responsabilidade Fiscal, para valer já para os prefeitos eleitos a partir de 2024, com metas a serem cumpridas e punições efetivas àqueles que negligenciarem na aplicação da legislação urbanística, em especial, quanto às ocupações das áreas de risco.

JOSÉ ANTONIO LEMOS DOS SANTOS, arquiteto e urbanista, membro da Academia de Arquitetura e Urbanismo (AAU-MT), é professor aposentado.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA	REDAÇÃO
Propriedade da AJOTA	DIREÇÃO DE JORNALISMO
ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA CNPJ: 29.464.235/0001-16	Fabiola Tormes
Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT	CONTATO ds@diariodaserra.com.br
ISSN 22386467	Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do DIÁRIO DA SERRA  (65) 3326-4724
TIRAGEM 1 MIL EXEMPLARES	www.diariodaserra.com.br www.ds.jor.br
CIRCULAÇÃO Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.	DEPARTAMENTO COMERCIAL
CENTRAL DO ASSINANTE (65) 3326.6501 	PUBLICIDADE ASSINATURA PUBLICIDADE LEGAL Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA
	SERVIÇOS GRÁFICOS E. Tormes e Cia. LTDA CNPJ: 14.048.123/0001-07
	CONTATO: adm@diariodaserra.com.br Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

© DIÁRIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996
EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997
Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W
Parque Mansões - CEP:78300-000
Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds



@diariodaserra

TANGARÁ DA SERRA

Evento celebra 38 anos de fundação da Biblioteca Municipal



Comemorações nesta terça-feira

Momento de reconhecimento ao primeiro responsável pela Biblioteca

ALEXANDRE ROLIM / Assessoria

A Biblioteca Pública Municipal de Tangará da Serra “Viviane Costa dos Santos Ferro” está completando 38 anos. E para celebrar essa data tão especial, que marca as quase quatro décadas de fundação do principal espaço de conhecimento da cidade, aconteceu nesta terça-feira, dia 22, um evento com apresentações culturais com instrutores

e alunos das oficinas da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo (Secultur), contação de histórias, muita música com Jorge Félix, sorteio de livros e distribuição de brindes.

Também teve exposição especial contando um pouquinho da história da Biblioteca, com destaque ao reconhecimento de Valdir Pereira Maciel, primeiro responsável pela Biblioteca, entre 1979 e 1984, quando da sua fundação.

Responsável pelo espaço, o biblioteconomista Wagner Lili, destaca também a participação das crianças, adolescentes e adultos no evento que ocorreu bem ao lado do

acervo de livros da Biblioteca, espaço criado e mantido pela Prefeitura Municipal e que serve como fonte de conhecimento desde o início da década de 1980.

A Biblioteca Pública Municipal de Tangará da Serra “Viviane Costa dos Santos Ferro” funciona de segunda a sexta-feira, das 7h às 11h e das 13h às 17h, com empréstimo de livros, pesquisa em formato físico e online, além de oferecer diversas atividades artísticas e culturais.

Mais detalhes sobre a Biblioteca podem ser obtidos por meio do BiblioZap **65.3311-5130** e do Instagram: **@bibliotecatga/**

OPORTUNIDADE

IEL MT abre a semana com mais de 100 vagas de trabalho

Assessoria

O Instituto Euvaldo Lodi (IEL MT) tem 119 vagas de emprego abertas para as cidades de Cuiabá, Nova Olímpia, Rondonópolis, Sinop, Tangará da Serra e Várzea Grande.

Há oportunidades para Auxiliar de Manipulação, Almoxarife, Padeiro, Cozinheiro, Operador de Caixa, Analista de Su-

porte de Sistemas, Supervisor de Qualidade, Gestor Comercial, Recepcionista, Técnico em Segurança do Trabalho, Técnico em Informática, Consultor de Vendas e Gerente de Loja. Os salários variam entre R\$ 2 mil e R\$ 5 mil.

O Instituto Euvaldo Lodi está presente em Mato Grosso há 43 anos, com a missão de desenvolver pessoas, integrar centros de conhecimen-

to e empresas, gerar informações para inovação e competitividade de gestão empresarial, com prioridade para a indústria mato-grossense.

Para se candidatar a uma vaga, basta acessar o site **www.ielmt.com.br/empregos**, escolher o cargo desejado e se cadastrar. Para mais informações, entre em contato pelo **(65) 3611-1680** via whatsapp ou ligação.